

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

BEATRIZ MEGUMI DA SILVA

**CIRCO SOCIAL E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: mapeamento das experiências
de egressos de um projeto social em Uberlândia/MG.**

UBERLÂNDIA/MG

2025

BEATRIZ MEGUMI DA SILVA

**CIRCO SOCIAL E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: mapeamento das experiências
de egressos de um projeto social em Uberlândia/MG.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da
Universidade Federal de Uberlândia como requisito
parcial para a obtenção do título de Licenciada em
Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cassia Fernandes.

UBERLÂNDIA/MG

2025

BEATRIZ MEGUMI DA SILVA

**CIRCO SOCIAL E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: mapeamento das experiências
de egressos de um projeto social em Uberlândia/MG.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da
Universidade Federal de Uberlândia como requisito
parcial para a obtenção do título de Licenciada em
Educação Física.

Uberlândia, 16 de abril de 2025.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Marina Ferreira de Souza Antunes - FAEFI/ UFU

Prof. Me. Daniel Vieira da Silva - UNITRI

CIRCO SOCIAL E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: mapeamento das experiências de egressos de um projeto social em Uberlândia/MG.

SOCIAL CIRCUS AND PROFESSIONAL TRAJECTORY: mapping of the Experiences of Graduates from a Social Project in Uberlândia/MG.

Beatriz Megumi da Silva¹, Rita de Cassia Fernandes².

RESUMO

O presente trabalho de natureza qualitativa caracterizado como estudo de caso, tem como objetivo geral analisar a influência do circo social na formação profissional de egressos de um projeto social localizado na cidade de Uberlândia/MG, e que, no presente momento, atuam em diferentes contextos profissionais ligados ao circo. A pesquisa tem como objetivos específicos: identificar o tempo de permanência dos participantes na Instituição; mapear a área específica de atuação destes profissionais na atualidade; destacar se os participantes fizeram a formação profissionalizante na área do circo e, além disso, analisar como as experiências dos participantes do projeto se manifestam em sua atuação profissional e planejamento da carreira. Os resultados obtidos evidenciam que o circo social foi um espaço de formação integral, que contribuiu para a construção de suas identidades como artistas e para a inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Arte circense. Formação profissional. Escolas de circo. Espaços formativos circenses.

ABSTRACT

This qualitative study, characterized as a case study, aims to analyze the influence of social circus on the professional development of graduates from a social project located in the city of Uberlândia/MG, who currently work in different professional contexts related to circus. The specific objectives of this research are: to identify the length of participants stay in the Institution; to map the specific area of activity of these

¹Licencianda em Educação Física na Universidade Federal de Uberlândia. Email: beatriz.megumi@ufu.br

²Doutora em Educação (Unicamp, 2015). Mestre em Educação Física (Unicamp, 2004). Licenciada em Educação Física (Unicamp, 2001). Docente da Universidade Federal de Uberlândia. Email: rita.miranda@ufu.br

professionals today; to highlight whether participants underwent professional training in the circus field and, furthermore, to analyze how the participants experiences in the project manifest in their professional performance and career planning. The results obtained show that social circus was a space for integral development, which contributed to the construction of their identities as artists and to their insertion in the job market.

Keywords: Circus art. Professional training. Circus schools. Circus training spaces.

1 INTRODUÇÃO

O circo, ao longo dos séculos, se desenvolveu e se espalhou por diversos continentes, adquirindo características próprias em cada cultura e períodos históricos. Na contemporaneidade, o circo continua a se reinventar, combinando tradição e modernidade, além de se inserir em diferentes contextos (profissional, lazer, terapêutico, escola básica entre outros), cada qual com suas particularidades e objetivos, materializando diferentes formas de organização do trabalho (Silva, 2011).

O circo é um fenômeno que dialoga com diferentes culturas e linguagens artísticas. Ele não é um fenômeno fechado em si mesmo, mas sim uma experiência que envolve o público. Em todo o Brasil, o circo ainda se destaca como possibilidade ímpar para lugares onde o acesso a outros equipamentos culturais é restrito, principalmente para as comunidades mais carentes (Bolognesi, 2009).

Com a criação da Academia Piolin de Artes Circenses, em São Paulo, no final da década de 1970, entre outras mudanças sócio-históricas, as escolas de circo para “fora da lona”³ começaram a se expandir, propiciando mudanças nos processos de criação e encenação dos espetáculos, além de incluírem pessoas que não eram oriundas de famílias circenses, mas que provinham, e ainda hoje provêm, de contextos diferenciados, como a dança e o teatro (Dal Gallo, 2010). Destaca-se que o funcionamento desta escola se deu entre os anos de 1978 a 1983, porém, teve suas atividades encerradas, por falta de verba, desinteresse e falta de amparo dos órgãos governamentais que deveriam cuidar daquele patrimônio cultural, dentre outros fatores. Por mais que seu tempo de existência tenha sido relativamente curto, a Academia Piolin de Artes Circenses deixou suas marcas e influenciou a constituição do circo brasileiro⁴.

Nos últimos 40 anos, a arte circense experimentou mudanças e um crescimento sem precedentes, com a criação de diversos espaços formativos (instituições que oferecem o ensino do circo de forma regular), cada qual com suas características únicas, tanto no Brasil quanto no exterior (Barreto; Duprat; Bortoleto,

³ Com base em Silva (2016), indicamos no texto o surgimento de escolas de circo para “fora do lona” ou fora do núcleo familiar, apontando que o ensino da arte circense se estendeu para aqueles que não nasceram ou viveram no contexto do circo itinerante de lona, processo que contribui com a formação de futuros artistas.

⁴ Informações retiradas no site oficial da Academia Piolin de Artes Circenses. Disponível em: <https://academiapiolin.wordpress.com/about/>.

2021). A “Rede Circo do Mundo Brasil”⁵ se configura como a maior e mais conhecida no país, porém, existem muitas outras espalhadas pelo mundo, as quais realizam um trabalho importante para criação de novas metodologias para o ensino do circo (Dal Gallo, 2010).

A fim de mapear espaços de ensino de circo no território nacional, o estudo realizado por Barreto; Duprat e Bortoleto (2021) conseguiu identificar 293 espaços formativos na área do circo espalhados pelas regiões brasileiras. Uma análise comparativa entre o levantamento de 2009, relatado pelos mesmos autores, e os dados atuais revelou um fato intrigante, pois em pouco mais de uma década, houve um significativo fechamento de espaços de ensino. Além disso, outro aspecto que chamou a atenção, levando em consideração a distribuição geográfica, foi que nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste o índice de fechamento foi maior comparado com as demais regiões. Essa diferença pode estar relacionada com fatores socioeconômicos, como distribuição de renda, densidade demográfica, nucleação de universidades entre outros (Barreto; Duprat; Bortoleto, 2021).

No Brasil, por volta de 1990, a prática do circo social ganhou notável relevância, influenciando de forma crescente, tanto o cenário circense brasileiro quanto o internacional (Dal Gallo, 2010). “Entende-se por circo social o fenômeno no qual a arte circense é utilizada como ferramenta pedagógica para formação e educação de sujeitos, dando preferência aos que se encontram numa situação de risco social” (Dal Gallo, 2010, p. 26). Uma das finalidades do circo social é contribuir para que os participantes se sintam mais confiantes em si mesmos. Isso acontece porque no circo é possível enfrentar desafios que parecem impossíveis e, com treino e dedicação, superá-los. Cada conquista aumenta a autoestima e mostra ao jovem que ele é capaz de muito mais do que imagina (Tonini; Bairrão, 2021).

Do mesmo modo, com a criação das escolas de circo, o aprendizado da arte circense deixou de ser restrito ao ambiente familiar e tornou-se mais acessível a um público diversificado. Essa democratização do acesso à formação circense possibilitou o surgimento de novos formatos, como o circo social (Oliveira, 2019). Nesse contexto, o circo social utiliza as técnicas circenses inseridas em um método

⁵O “Circo do Mundo” é um programa de ação social nascido de uma parceria entre o Cirque du Soleil, uma empresa internacional de origem do Quebec, e Jeunesse du Monde, uma organização não governamental (ONG) de cooperação internacional, compartilhando um mesmo compromisso para a juventude. Desde 1998, no Brasil, o programa toma características específicas e se organiza como “Rede Circo do Mundo Brasil” (Silveira, 2013).

de ensino, priorizando sujeitos em situação de vulnerabilidade social (Dal Gallo, 2010). Segundo Lobo e Cassoli (2006), o circo social vai além dos espetáculos, por combinar a educação, assistência social e a sabedoria dos artistas circenses para transformar vidas.

Cabe salientar que a produção acadêmica nos mostra que o tema “circo” foi foco de pesquisas somente a partir da década de 1970 (Silva, 2011). No contexto das produções sobre circo social, Somme e Bortoleto (2024, p.131), no que se refere aos trabalhos de pós-graduação *stricto sensu*, localizaram oito trabalhos, sendo duas teses de doutorado e seis dissertações de mestrado, nas áreas de Artes Cênicas, Educação, Psicologia e História. Embora as primeiras experiências com circo social no Brasil tenham surgido há mais de duas décadas, foi apenas a partir de 2006 que se observou um aumento significativo na produção acadêmica sobre o tema (Somme; Bortoleto, 2024). Apesar deste crescimento nos últimos anos, é possível observar ainda um número reduzido de trabalhos nessa área de pesquisa.

Já na região do Triângulo Mineiro, foi realizado um estudo por Sousa; Miranda e Barragán (2020) acerca de dois projetos de circo social cujas atividades se encontram consolidadas no município. A pesquisa teve como objetivo aprofundar a compreensão dos desafios e perspectivas do circo social no Brasil, a partir da visão de educadores que atuam neste contexto. Um dos principais desafios apontados pelos participantes entrevistados foi quanto à formação dos educadores. Na pesquisa foram identificados professores com graduações diversas como Arte e Educação Física, além de educadores egressos dos próprios projetos sociais, outros que fizeram cursos específicos de algumas modalidades circenses, ou seja, formações diversas sendo que, em alguns casos, a prática dos educadores acabava se restringindo apenas à reprodução das próprias vivências anteriores (Sousa; Miranda; Barragán, 2020).

De acordo com o mesmo estudo, o circo social enfrenta outros desafios como a falta de investimento financeiro nos projetos, materiais e infraestrutura o que levou as autoras a destacarem a importância dos diversos editais de fomento à cultura, principalmente ao Circo, em nível federal, estadual e municipal, bem como na esfera privada.

Dessa forma, o presente trabalho, a fim de ampliar os estudos sobre arte circense no contexto educativo, tem como objetivo geral analisar o impacto do circo social na formação profissional de egressos de um projeto social localizado na cidade de Uberlândia/MG, e que, no presente momento, atuam em diferentes contextos

profissionais ligados ao circo. A pesquisa tem os seguintes objetivos específicos: identificar o tempo de permanência dos participantes na Instituição; mapear a área específica de atuação destes profissionais na atualidade; destacar se os participantes fizeram a formação profissionalizante na área do circo e, além disso, analisar como as experiências dos participantes do projeto se manifestam em sua atuação profissional e planejamento da carreira.

A nova geração de artistas circenses, provenientes de diversas formações, tem redefinido este papel na sociedade. Ao invés de se limitarem aos grandes circos itinerantes, eles exploram uma ampla gama de possibilidades, desde a criação de espetáculos autorais até a participação em projetos sociais, atuando como professores, monitores, diretores, etc. Essa diversidade de atuação tem contribuído para a democratização do acesso ao circo e para a sua inserção em novos contextos profissionais (Silva, 2011). Algumas instituições brasileiras que trabalham com circo social desempenham um papel fundamental na formação de artistas circenses. O trabalho tornou-se tão relevante que tem chamado a atenção de organizações internacionais, as quais oferecem apoio a esses projetos (Dal Gallo, 2010). Portanto, o circo social não apenas democratiza o acesso à arte circense, mas também pode contribuir para a formação das pessoas, tanto como profissionais quanto no desenvolvimento de sua dimensão artística.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de cunho qualitativo e se caracteriza como estudo de caso. A pesquisa qualitativa se expressa sobretudo pelo desenvolvimento de conceitos a partir de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo e interpretativo que se atribui aos dados descobertos, associados ao problema de pesquisa (Soares, 2020). Atualmente, esta tipologia de pesquisa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes (Godoy, 1995).

De acordo com Mendonça (2014), o estudo de caso, como estratégia de pesquisa, é abrangente, por tratar da lógica de planejamento, das técnicas de coleta de dados e das abordagens específicas à análise deles. Para Chizzotti (2000), por meio do estudo de caso, pesquisadores coletam e analisam dados de um caso

específico, buscando identificar padrões, relações e significados que possam contribuir para a construção de teorias ou a tomada de decisões.

A partir do tipo de pesquisa adotada, o objeto de estudo definido para a pesquisa foi um projeto de circo social localizado na zona norte da cidade de Uberlândia/MG. Tal escolha foi motivada pelo fato deste projeto já ter um trabalho consolidado no município há mais de uma década e receber incentivo da Prefeitura Municipal. Salientamos que o projeto também oferece outras modalidades além das atividades circenses, como aulas de música, teatro, capoeira, e tem como objetivo promover o desenvolvimento integral dos participantes por meio do ensino da arte circense.

Em 2008, de acordo com Silva (2023), um grupo de amigos interessados por circo, fundou em Uberlândia-MG um projeto de circo social. E em 2011, esse grupo conseguiu adquirir seus primeiros materiais como colchões, tatames, plataformas e uma lona de circo. Nesse período, o projeto de circo social tinha seu funcionamento em um terreno cedido por uma igreja e, posteriormente, foi instalado em um terreno cedido pela prefeitura. Nesse mesmo ano, o projeto se desenvolveu, obtendo um espaço próprio e oferecendo aulas de circo para cerca de 120 crianças e adolescentes da região norte da cidade. Atualmente, além de promover o desenvolvimento pessoal por meio de atividades lúdicas, o projeto oferece a possibilidade de formação profissionalizante para os participantes.

O presente estudo teve como depoentes quatro egressos do projeto de circo social supracitado e que até o momento atuam profissionalmente em diferentes áreas do circo. Os seguintes critérios de inclusão foram utilizados na pesquisa: ser maior de idade, ter participado no mínimo dois anos no projeto de forma ininterrupta, a fim de configurar um vínculo mais estável e duradouro com o projeto, além de atuar profissionalmente na área do circo na atualidade. Para obter o máximo de participantes para a pesquisa e que atendessem aos critérios elencados na pesquisa, foi utilizado o método de amostragem “bola de neve” que se constitui de uma técnica de seleção de participantes para uma pesquisa que não segue critérios aleatórios. Nela, os participantes indicam outros participantes que conhecem, criando uma cadeia. Essa técnica é útil para estudar grupos de difícil localização (Vinuto, 2014).

Dessa forma, na presente pesquisa, o primeiro contato, realizado pessoalmente, foi com um participante que tem proximidade com a pesquisadora, e posteriormente, teve sua colaboração ao indicar outros participantes dos quais se

lembrava, que fizeram parte do projeto social e que estão atuando profissionalmente na área do circo. Além disso, a atual coordenadora do projeto também colaborou com a identificação de outros participantes que atendiam aos critérios para inclusão na pesquisa. Os demais participantes, que atualmente estão em locais distintos, receberam um convite por mensagem para participarem da pesquisa.

Foi utilizado, como instrumento de coleta de dados, um questionário elaborado pela plataforma online *Google Forms*. O questionário é um instrumento de pesquisa composto por uma série de perguntas estruturadas, elaboradas com o objetivo de coletar dados sobre variáveis previamente definidas. A construção de um questionário coerente exige um planejamento cuidadoso, considerando os objetivos da pesquisa, o perfil do público-alvo e as técnicas de elaboração de perguntas (Bastos et al., 2023). Respeitando os aspectos éticos, antes que os participantes respondessem ao questionário, foi apresentado, dentro da plataforma, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Logo após a leitura e entendimento do TCLE, os possíveis participantes tinham a opção de aceitarem ou não participar da pesquisa. Apenas após responder a primeira etapa, eles passavam para as perguntas do questionário. Apontamos que nos pareceu naquele momento inviável a utilização de outro instrumento, pois três participantes não moram mais na mesma cidade em que foi realizada a pesquisa e a grade horária deles não permitiria a realização de uma entrevista. O questionário foi composto primeiramente com a identificação dos participantes, apenas para uso pessoal da pesquisadora, seguido de cinco questões fechadas e três abertas, para caso afirmativo nas perguntas anteriores, sendo as respostas da última de grande importância para a pesquisa.

Salientamos que foi realizada uma validação do estudo por juízes, por meio da participação de duas professoras doutoras e especialistas na temática do circo. A validação de questionários utilizados em pesquisas envolve um conjunto de procedimentos que visam garantir a confiabilidade e a precisão dos dados coletados. A análise quantitativa dos dados, juntamente com a análise de conteúdo e a análise semântica, realizadas por juízes, são ferramentas essenciais para assegurar a qualidade do instrumento de medida (Santana; Wartha, 2020).

Os resultados obtidos foram tratados por meio da Análise de Conteúdo, um método com ampla aplicabilidade e que se adapta a diversos contextos e tipos de dados, permitindo a investigação de diferentes aspectos das comunicações (Bardin, 1977). Em pesquisas qualitativas na área da Educação Física, esta abordagem é

bastante utilizada para analisar dados textuais, como entrevistas e documentos, permitindo uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados (Júnior; Melo; Santiago, 2010). A análise de conteúdo, segundo Bardin (1977), é um processo sistemático e rigoroso que envolve primeiramente a imersão no material a ser analisado, definindo os objetivos da pesquisa, as hipóteses iniciais e as questões que guiarão a análise. Após este processo, é desenvolvida a codificação e categorização dos dados, buscando identificar padrões e temas relevantes, e por fim a interpretação dos resultados, onde o pesquisador interpreta os dados codificados, buscando responder às questões de pesquisa e construir argumentos a partir dos resultados obtidos. Essa metodologia permite ao pesquisador identificar padrões, construir categorias de análise e interpretar o significado dos dados, contribuindo para a compreensão de fenômenos complexos.

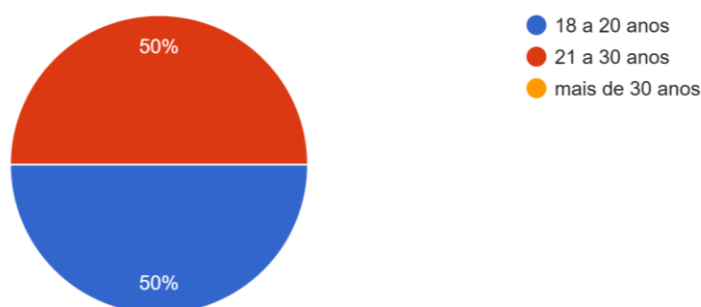
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o objetivo geral da pesquisa, qual seja, analisar o impacto do circo social na formação profissional e artística de egressos de um projeto social localizado na cidade de Uberlândia/MG, são trazidos na sequência diversos aspectos concernentes à expectativa inicial, bem como outras questões que extrapolaram o contexto de análise.

Para as primeiras perguntas, que buscaram identificar o perfil dos participantes da pesquisa, obtivemos os seguintes resultados:

Gráfico 1

Idade
4 respostas

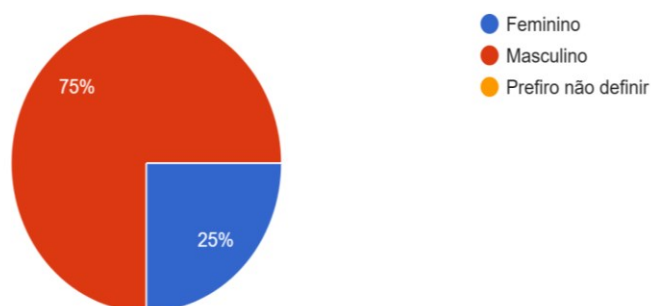


Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 2

Sexo

4 respostas

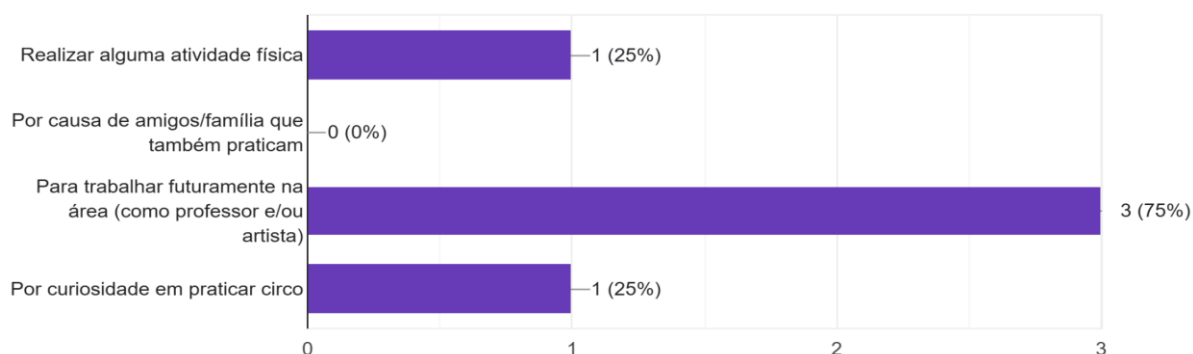


Fonte: Elaborado pela autora.

Foi possível notar por meio dos gráficos anteriores que a faixa etária dos participantes do estudo se concentrou em jovens e adultos, sendo possível notar que também se restringe até os 30 anos de idade. Quanto ao sexo tivemos 3 participantes do sexo masculino e 1 do sexo feminino.

Nesse contexto, a fim de entender melhor o motivo dos participantes da pesquisa escolherem o circo como prática corporal, obtivemos as seguintes respostas:

Gráfico 3



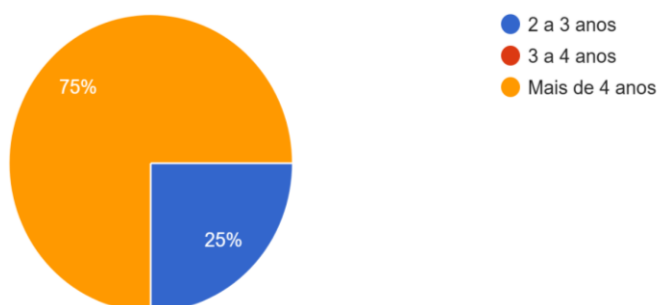
Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico 3, apresentado acima, foi elaborado por meio de questões fechadas, nas quais as opções de respostas foram definidas pela pesquisadora, além das sugestões dos professores especialistas na temática, considerando suas experiências na área. Como foi possível identificar, a maioria dos participantes escolheu o circo tendo como objetivo, talvez, num futuro próximo, atuar nesta área, tanto no ensino ou como artista.

Podemos inferir que o desenvolvimento das escolas de circo e do circo social no Brasil impulsionou a realização de diversos eventos, como festivais e seminários, dando maior visibilidade à arte circense. Esse movimento pujante de ensino do circo nos últimos 40 anos ultrapassou os limites dos circos itinerantes e escolas especializadas, despertando o interesse de outros cenários como as academias de ginástica, escolas básicas entre outros, configurando como uma real opção de atuação profissional (Silva, 2011; Duprat, 2014).

Seguindo os critérios de participação, quanto ao tempo de permanência no projeto de circo social pesquisado, obtivemos o seguinte cenário:

Gráfico 4

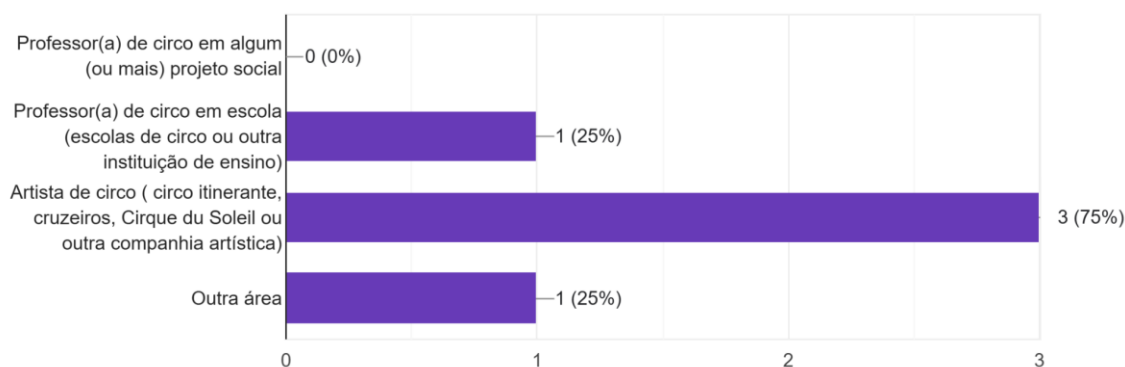


Fonte: Elaborado pela autora.

É notável que a maioria dos participantes demonstrou um engajamento prolongado no projeto social, ultrapassando quatro anos de envolvimento em espetáculos, oficinas e outras atividades formativas ligadas também a música e dança. Durante esse período, observa-se que a participação transcende a mera adesão, caracterizando-se por uma aderência efetiva à atividade por meio de um comprometimento profundo e duradouro.

Posteriormente, os participantes foram questionados quanto a área profissional de atuação:

Gráfico 5



Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico 5 seguiu da mesma forma que o gráfico 3, por meio de questões fechadas elaboradas pela pesquisadora com o intuito de direcionar as respostas para dar seguimento ao objetivo da pesquisa.

Caso algum dos participantes atuasse em outra área que não foi citada no questionário, foi pedido, por meio de uma pergunta aberta, para que citassem na sequência. Dos quatro participantes, um atua também como coordenador pedagógico em uma escola de circo. Considerando os resultados apresentados no gráfico acima, Hotier (2001, p. 117 apud Oliveira, 2019, p. 39), sobre os objetivos do circo social, afirma que “a ideia não é de formar artistas de circo e, ainda menos, fazer crer aos beneficiários que este é o fim da ação. A proposta é usar o circo como pedagogia alternativa para jovens em dificuldades e ajudar, assim, toda inclusão social”. Por outro lado, Dal Gallo (2010, p. 26) pontua que “(...) intencionalmente ou não, o circo social coopera para a formação de artistas. O papel de muitas instituições no Brasil é dos mais significativos e estas conquistam também o apoio de organizações internacionais”. Nesse sentido, os resultados desta pesquisa comprovam essa possibilidade de formar profissionalmente artistas advindos de um projeto de circo social.

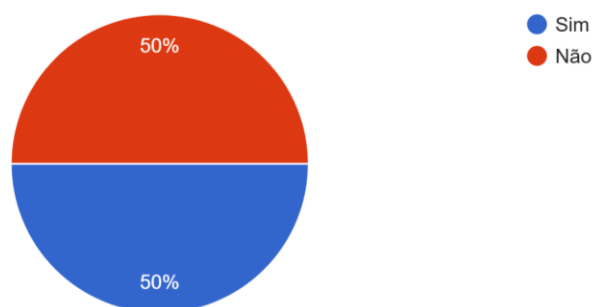
Observamos, nos últimos anos, um aumento significativo no número de espaços de formação circense em todo o Brasil, resultando em uma maior diversidade

de iniciativas circenses, como companhias, empresas de equipamentos e festivais especializados, ou seja, a formação em circo ocorre em diversos locais e por meio de diferentes formatos (Barreto; Duprat; Bortoleto, 2021).

Segundo Duprat (2014), a criação de escolas especializadas em circo inaugurou um novo período, no qual o aprendizado tradicional, passado de geração em geração, passou a coexistir com outras possibilidades formativas. Essa mudança gerou debates e novas formas de qualificação, ampliando o acesso a um público mais diversificado. Nesse contexto, especialmente nas décadas de 1980 e 1990, houve um notável crescimento da demanda e da oferta de arte circense no Brasil. Instituições como a Escola Nacional de Circo (RJ), a Escola Picolino (BA), o Spasso (MG) e o Circo Escola Picadeiro (SP) se estabeleceram como referências na formação de artistas circenses. Nas décadas seguintes, o número de espaços dedicados a essa arte continuou a aumentar (Duprat, 2014).

No entanto, questionamos se os participantes da pesquisa realizaram alguma formação profissionalizante na área do circo, obtendo o seguinte panorama:

Gráfico 6



Fonte: Elaborado pela autora.

Para respostas afirmativas, foi pedido que os participantes apontassem onde realizaram a formação profissionalizante na área do circo. Assim, obtivemos o panorama no qual apenas dois participantes realizaram, sendo que um deles se formou na Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha (ENCLO), no Rio de Janeiro/RJ, e outro formou-se na Escola do Futuro em Artes Basileu França, em Goiânia/GO. A Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha (ENCLO), da Fundação Nacional de Artes –

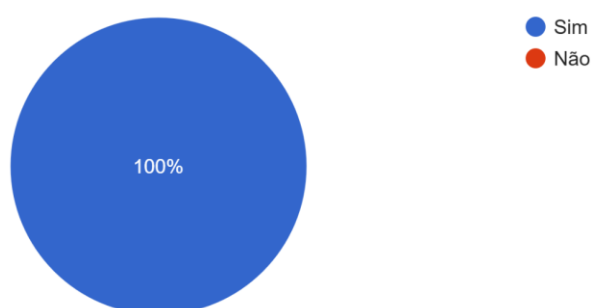
Funarte, está localizada na Praça da Bandeira, Zona Norte do Rio de Janeiro. Criada pelo circense Luiz Olimecha e Orlando Miranda, à época presidente do antigo Serviço Nacional de Teatro, foi inaugurada em 1982, tendo por objetivo colaborar com a difusão do saber circense. A Escola contribui para a constante renovação e qualificação da cena artística contemporânea e é referência na América Latina no campo da formação em Circo⁶. A Escola do Futuro em Artes Basileu França, pioneira na integração da arte à educação da cidade, evoluiu de espaços provisórios para um centro de referência em artes. Ao longo dos anos, expandiu suas atividades, abrangendo diversas áreas artísticas, como música, dança, teatro e artes visuais, promovendo a formação profissional. Atualmente, atende mais de 4.000 alunos, contribuindo para o desenvolvimento cultural e profissional da região⁷.

Por fim, retomamos o principal objetivo da pesquisa e questionamos aos participantes se eles acreditavam que a sua passagem pelo projeto de circo social influenciou na escolha do caminho profissional, algo que foi unânime nas respostas, como vemos no gráfico na sequência:

Gráfico 7

Você acredita que a sua passagem pelo projeto de circo social influenciou na sua escolha do caminho profissional?

4 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

⁶ Informações retiradas no site oficial da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha. Disponível em: <https://www.gov.br/funarte/pt-br/areas-artisticas/circo-1/escola-nacional-de-circo-luiz-olimecha>

⁷ Informações retiradas no site oficial da Escola do Futuro em Artes Basileu França. Disponível em: <https://basileufranca.com.br/>

Por meio do circo social, os participantes têm acesso a atividades que, além de ensinar técnicas circenses, proporcionam experiências educativas, culturais e de lazer em espaços diferenciados (Dal Gallo, 2010). Essas vivências ampliam o repertório dos jovens, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais, disciplinares e criativas. Dessa forma, os resultados do gráfico acima confirmam esse impacto, pois todos os participantes afirmaram que sua passagem pelo circo social influenciou diretamente na escolha profissional. Isso demonstra que o contato com o ambiente circense e suas múltiplas possibilidades contribui significativamente para a formação de projetos de vida e trajetórias profissionais, tornando-se um agente de transformação pessoal e social.

Nesse sentido, levando em consideração a última questão direcionada aos participantes: “Como a experiência de fazer parte do projeto de Circo Social influenciou na sua vida profissional/artística?”, é possível fazer uma análise das respostas como vemos na sequência:

“O circo social me preparou tecnicamente para aflorar todos os meus objetivos como artista.” (Participante 1)

“Esse projeto de circo influenciou muito na minha trajetória. Eu comecei com 7 anos de idade nesse projeto social e sempre ensaiei e fui me apegando pela arte e pelo carinho que tenho, hoje em dia eu vivo da minha arte eu sou contorcionista e atuo na área e é uma coisa especial só de pensar que era um sonho de criança e está se tornando a realidade. Eu moro no circo e sempre estou viajando, levando a arte circense e contagiando alegria por onde passo e isso sim influenciou muito minha vida profissional e é uma coisa que amo demais.”(Participante 2)

Por conseguinte, o circo social fortalece a autoestima dos jovens ao mostrar que eles são capazes de superar desafios e alcançar seus objetivos. Cada conquista, fruto de prática e dedicação, promove a autoconfiança e revela o potencial de crescimento individual (Tonini; Bairrão, 2021).

“Eu conheci o circo através do projeto social que fundou minha base nas habilidades que eu tenho na área circense. Desde então essa tem sido a minha profissão, primeiro como professor de algumas ONGS e artista independente em Uberlândia, depois através do apoio do projeto eu consegui passar na Escola Nacional de Circo e me formei como artista. Atualmente eu trabalho fora do Brasil como artista e tudo isso se deve ao projeto de circo social.” (Participante 3)

“A arte do circo, com sua capacidade de transformação e cura, nos inspira a explorar novas habilidades e descobrir formas inovadoras de trabalhar. Vivenciar realidades opostas e perceber que a arte pode, sim, mudar vidas nos mostra que o impossível pode se tornar realidade. O circo não é apenas um espetáculo; é um caminho, um trabalho, e um meio de viver plenamente através da criatividade e superação.”(Participante 4)

Entretanto, cabe salientar também os desafios que se apresentam para o avanço do circo social, especificamente na cidade de Uberlândia/MG. A pesquisa de Sousa; Miranda e Barragán (2020) relatam a necessidade de uma formação mais qualificada para os educadores, além das dificuldades em obter recursos financeiros para os projetos e a baixa participação das famílias nas atividades oferecidas. Mesmo assim, os relatos dos participantes evidenciam que o circo social foi um espaço de formação integral, de acolhimento e abertura de novas possibilidades profissionais, algo que contribuiu para a construção de suas identidades como artistas e inserção no mercado de trabalho.

Lobo e Cassoli (2006) argumentam que o circo social, para além da produção de espetáculos, representa uma fusão de práticas educacionais, apoio socioassistencial e o conhecimento especializado dos artistas circenses, tudo convergindo para o objetivo de promover mudanças significativas na vida das pessoas. O circo social, portanto, se configura como um agente de mudança, promovendo além da inclusão social e o desenvolvimento integral dos jovens, uma possibilidade de impactar significativamente trajetórias profissionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar o impacto do circo social na formação profissional e artística de egressos de um projeto social em Uberlândia/MG, que atualmente atuam em diferentes contextos profissionais ligados ao circo. Sendo assim, os resultados revelam que as experiências individuais no projeto social tiveram um impacto significativo na trajetória dos participantes, proporcionando não apenas o aprendizado de técnicas circenses, mas também o desenvolvimento de habilidades, autoconfiança e a descoberta de um caminho profissional.

Embora a pesquisa tenha alcançado os objetivos propostos, é importante reconhecer os limites encontrados durante o processo. Sendo assim, um dos principais entraves encontrados na pesquisa foi o número reduzido de participantes, considerando que o projeto social em análise atendeu e atende muitas crianças e jovens, desde sua fundação há mais de uma década. Almejamos que, no futuro, um número ainda maior de jovens encontre no meio artístico uma possibilidade de realização pessoal e profissional.

Além disso, a busca por possíveis participantes esbarrou em um obstáculo considerável: a ausência de informações institucionais materializadas em registros documentais que nos ajudassem neste processo. Diante da lacuna de dados oficiais, a pesquisa teve que trilhar um caminho alternativo, ancorando-se nas narrativas e vivências dos participantes, algo que por si só, longe de desqualificar os achados da pesquisa, pois acreditamos que toda fonte nunca é neutra ou isenta de contradições, mas nos indicou a necessidade de mais pesquisas e de um mapeamento da área de atuação dos egressos dos projetos de circo social brasileiros, tema este que poderá ser por nós explorado em futuras pesquisas.

Observamos também que a negligência em conectar os participantes atuais com as experiências dos egressos representa uma perda significativa de oportunidades de aprendizado e orientação profissional, em especial no que tange ao planejamento da carreira. É preciso aproveitar as oportunidades latentes para reunir os egressos do projeto de circo social para que eles compartilhem suas vivências circenses nas diferentes trajetórias profissionais, e com isso, possam, quem sabe, despertar o interesse dos atuais alunos na área do circo a fim de que trilhem este caminho.

Ressaltamos que a pesquisa destaca a importância do circo social na realidade brasileira, ao possibilitar que os participantes possam “alçar distintos voos”, guinando ou não para sua profissionalização artística, mas que acima de tudo, pode se

configurar com um espaço formativo relevante. Por certo, a pesquisa indicou também a necessidade de mais estudos que investiguem o impacto do circo social em diferentes contextos e populações, refletindo, portanto, esta arte tão múltipla e diversa como é o circo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1977.

BARRETO, M; DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. De norte a sul: mapeando a formação em circo no Brasil. **Urdimento**, Florianópolis, v. 3, n. 42, p. 1-32, dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1414573103422021e0210>. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/19785>. Acesso em: 15 set. 2024.

BASTOS, J. E. S. et al. O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. v. 5, n. 3, p. 623–636, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n3p623-636. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/304> . Acesso em: 1 nov. 2024.

BOLOGNESI, M. F. **Circos e palhaços brasileiros** [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica; São Paulo: Editora UNESP, 2009. 250 p. ISBN 978-85-7983-021-1. Available from SciELO Books. Disponível em: <https://books.scielo.org/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. v. 16, 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DAL GALLO, F. A renovação do circo e o circo social. **Revista Repertório Teatro e Dança**. Salvador, ano 13, n.15, p. 25-29, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/2033>. Acesso em: 14 set. 2024.

DUPRAT, R. M. **Realidades e particularidades da formação do profissional circense no Brasil: rumo a uma formação técnica e superior**. Tese (Doutorado). Campinas: UNICAMP, 2014. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2014.928705>. Acesso em: 11 mar. 2025.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000200008> Acesso em: 29 nov. 2024.

JÚNIOR, M. B. M. S.; MELO, M. S. T; SANTIAGO, M. E. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. **Movimento**. Rio Grande do Sul, v. 16, n. 3, p. 31-49, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115316960003>. Acesso em: 29 nov. 2024.

LOBO, L.; CASSOLI, T. Circo social e práticas educacionais não governamentais. **Psicologia e Sociedade**. Recife, v. 18, n. 3, p. 62-67, 2006. DOI 10.1590/S0102-71822006000300009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/78GsCQmfX8QjJswT8ZqGRtx/> . Acesso em: 10 abr. 2024.

MENDONÇA, A. W. Metodologia para Estudo de Caso. **UnisulVirtual**. Palhoça, 2014 Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/21932/1/fulltext.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

OLIVEIRA, M. M. **Mosaico sobre o circo social no Brasil**: projetos, desdobramentos na cena do circo e nascimento do Circo Teatro Palombar. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2019.1126321> Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1126321>. Acesso em: 20 dez. 2024.

SANTANA, D. A. S.; WARTHA, E. J. Construção e validação de instrumento de coleta de dados na pesquisa em Ensino de Ciências. **Revista de Educação, Ciências e Matemáticas**, Amazônia, v.16, n. 36, 2020. p. 39-52. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/amazrecm.v16i36.7109>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SILVA, D. V. **A arte do circo como mediadora na constituição do sujeito e na ampliação de suas possibilidades**. 2023. 84 f. Dissertação (Mestrado em

Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. DOI:

<http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.8020>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SILVA, E. Aprendizizes permanentes: circenses e a construção da produção do

conhecimento no processo histórico. In: BORTOLETO, M. A. C.; BARRAGÁN, T. O.;

SILVA, E. **Circo: horizontes educativos**. São Paulo: Autores Associados, 2016, p. 7-26.

SILVA, E. O novo está em outro lugar. In **Palco Giratório, 2011: Rede Sesc de**

Difusão e Intercâmbio das Artes Cênicas. Rio de Janeiro; SESC, Departamento

Nacional, 2011, pp. 12-21, 108p. Disponível em: [https://www.circonteudo.com/o-](https://www.circonteudo.com/o-novo-esta-em-outro-lugar/)

[novo-esta-em-outro-lugar/](https://www.circonteudo.com/o-novo-esta-em-outro-lugar/). Acesso em: 20 fev. 2025.

SILVEIRA, C. (org.). **Rede circo do mundo Brasil: uma proposta metodológica em rede**. Rio de Janeiro: FASE, 2003.

SOARES, S. J. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo.

Revista Ciranda, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 1–13, 2020. Disponível em:

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314>. Acesso em: 27 nov. 2024.

SOMME, M. I.; BORTOLETO, M. A. C. Circo Social: nas entrelinhas das produções acadêmicas brasileiras em programas de pós-graduação no Brasil. **Revista de**

Educação Popular, Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 126–148, 2024. DOI: 10.14393/REP-2024-70997. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/reeducpop/article/view/70997>. Acesso em: 5 set. 2024.

SOUSA, J. O. A.; MIRANDA, R. C. F.; BARRAGÁN, T. O. Ecos do circo social em Uberlândia/MG: a visão dos educadores. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 26, p. e28125,

2020. DOI: 10.26512/lc.v26.2020.28125. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/28125>. Acesso em: 9 set. 2024.

TONINI, G.; BAIRRÃO, J. F. M. H. Presença e propósito do circo social: uma iniciativa popular autônoma. **Psicol. Soc.**, Recife, n. 33, p. 1-16, 2021. DOI 10.1590/1807- 0310/2021v33228845. Disponível em: <https://scielo.br/j/psoc/a/GCpVjcQnThQym5jhBYg4MMC/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2024.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014. DOI: 10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 7 fev. 2025.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

02/04/2025, 00:57

Questionário sobre a influência do circo social na vida profissional/artística.

Questionário sobre a influência do circo social na vida profissional/artística.

Termo de consentimento

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **"CIRCO SOCIAL E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: mapeamento das experiências de egressos de um projeto social em Uberlândia/MG"** realizada pela aluna Beatriz Megumi da Silva, do curso de Educação Física - Licenciatura, da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação da Profa. Dra. Rita de Cássia Fernandes. Nessa pesquisa queremos analisar a influência do circo social na formação profissional e artística de participantes que fizeram parte de um projeto social localizado na cidade de Uberlândia/MG, e que, atualmente, atuam em diferentes contextos profissionais ligados ao circo.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir. Para isso, você deverá responder um questionário curto com 5 questões de múltipla escolha, três dissertativas e duas caixas de seleção. Responder o questionário representa riscos mínimos como desconforto e cansaço. Porém, para sanar esse desconforto você poderá ter um breve descanso. Caso aconteça algo errado, você pode me procurar pelo telefone (34) 99916-1198 da pesquisadora Beatriz Megumi da Silva, mas há coisas boas que podem acontecer como a identificação da importância do Circo Social para a formação profissional e artística de pessoas que fizeram parte do projeto social.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da Pesquisa serão publicados, mas sem identificar os participantes da pesquisa. Salientamos que os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de análise das respostas, onde seu nome e demais dados serão **preservados**. Quando terminarmos a pesquisa os resultados serão usados para a elaboração de um trabalho de conclusão de curso na área da Educação Física. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar. Eu escrevi o telefone (34 99916-1198) na parte de cima desse texto.

Desde já, agradecemos a sua contribuição para tornar possível a realização deste trabalho de conclusão de curso na área da Educação Física.

Eu aceito participar da pesquisa:

"CIRCO SOCIAL E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: mapeamento das experiências de egressos de um projeto social em Uberlândia/MG". Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir da pesquisa. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas.

* Indica uma pergunta obrigatória

02/04/2025, 00:57

Questionário sobre a influência do circo social na vida profissional/artística.

1. Aceito participar do estudo *

Marcar apenas uma oval.☐ Sim☐ Não

2. Nome *

3. Idade *

Marcar apenas uma oval.☐ 18 a 20 anos☐ 21 a 30 anos☐ mais de 30 anos

4. Sexo *

Marcar apenas uma oval.☐ Feminino☐ Masculino☐ Prefiro não definir

5. Quais os motivos que levaram você escolher o circo como prática corporal? *

Marque todas que se aplicam.☐ Realizar alguma atividade física☐ Por causa de amigos/família que também praticam☐ Para trabalhar futuramente na área (como professor e/ou artista)☐ Por curiosidade em praticar circo

02/04/2025, 00:57

Questionário sobre a influência do circo social na vida profissional/artística.

6. Qual foi o tempo que você permaneceu no Instituto de Circo Social? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 2 a 3 anos
- ☐ 3 a 4 anos
- ☐ Mais de 4 anos

7. Atualmente, em que área profissional você atua? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Professor(a) de circo em algum (ou mais) projeto social
- ☐ Professor(a) de circo em escola (escolas de circo ou outra instituição de ensino)
- ☐ Artista de circo (circo itinerante, cruzeiros, Cirque du Soleil ou outra companhia artística)
- ☐ Outra área

8. Caso você esteja atuando em outra área (que não foi citada anteriormente), responda abaixo a sua área profissional:

9. Você realizou alguma formação profissionalizante na área do circo (por exemplo, Escola Nacional de Circo ou outra Instituição)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

02/04/2025, 00:57

Questionário sobre a influência do circo social na vida profissional/artística.

10. Em caso afirmativo na pergunta anterior, qual formação profissionalizante você realizou?

11. Você acredita que a sua passagem pelo projeto de circo social influenciou na sua escolha do caminho profissional? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

12. Em caso afirmativo na pergunta anterior, como a experiência de fazer parte do projeto de Circo Social influenciou na sua vida profissional/artística?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários